



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANA SARA PEREIRA DE SOUSA**

**SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE HISTÓRIAS GREGAS E BÍBLICAS**

**MONTEIRO - PB  
2019**

ANA SARA PEREIRA DE SOUSA

## **SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE HISTÓRIAS GREGAS E BÍBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada.

**Área de concentração:** Literatura clássica.

**Orientador:** Prof. Ranieri Machado Bezerra de Mello.

**MONTEIRO - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725s Sousa, Ana Sara Pereira de.  
Semelhanças e divergências entre histórias gregas e bíblicas [manuscrito] / Ana Sara Pereira de Sousa. - 2019.  
36 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.  
"Orientação : Prof. Esp. Ranieri Machado Bezerra de Mello, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Literatura clássica. 2. Tragédia grega. 3. História bíblica. 4. Literatura comparada. I. Título  
21. ed. CDD 801.95

ANA SARA PEREIRA DE SOUSA

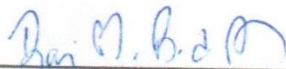
SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE HISTÓRIAS GREGAS E BÍBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo apresentado ao Curso de  
Graduação em Letras com  
habilitação em Língua Portuguesa  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduada.

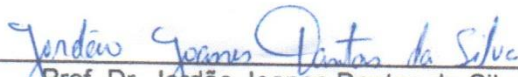
**Área de concentração:** Literatura  
clássica.

Aprovada em: 27/11/2019.


**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Raíneri Machado Bezerra de Mello (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Robson Batista de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por tudo. DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe Claudia, sempre em primeiro lugar, pelo grande apoio físico e emocional ao longo da minha vida. Juntamente com seu cuidado e carinho comigo e com minha irmã.

Ao meu pai, Simonaldo, pelo esforço. A minha querida e linda irmã Sabta pelas palavras de encorajamento, pelas orações, por ser minha melhor amiga, meu eterno bebê.

Ao querido e amado noivo, Robson Araújo pelo amor e paciência durante esse ano que passamos juntos.

A meu orientador, Ranieri, pela paciência, boa vontade e o oferecimento de leituras de apoio. Sem ele nada disso seria possível.

A mim mesma, principalmente, por não ter desistido e por ter chegado até aqui com convicção de que este é o primeiro passo para grandes vitórias.

*Se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo.*  
(Voltaire)

*[...] e Sara disse: Deus me encheu de riso; todos que souberem disso rirão comigo.*

*(Gênesis 21:6)*



## RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem comparativa de quatro histórias conhecidas há anos, duas delas são tragédias gregas e as outras duas são histórias bíblicas. Tem como objetivo comparar os pontos mais relevantes de cada uma delas, através de uma breve análise interpretativa. Será comparado o mito de Pandora com a história de Eva da Bíblia e a tragédia do Prometeu Acorrentado em comparação com a história de Jesus Cristo através da metodologia de pesquisa qualitativa com uso de pesquisa bibliográfica seguindo o raciocínio de comparação buscando analisar vida, morte e trajetória dos personagens atentando para as semelhanças e divergências entre eles.

**Palavras-Chave:** Bíblia. Histórias. Mitos.

## RESUMEN

Este documento adopta un enfoque comparativo de cuatro historias conocidas durante años, dos de las cuales son tragedias griegas y las otras dos son historias bíblicas. Su objetivo es comparar los puntos más relevantes de cada uno de ellos, a través de un breve análisis interpretativo. El mito de Pandora se comparará con la historia de Eva en la Biblia y la tragedia del Prometeo encadenado en comparación con la historia de Jesucristo a través de una metodología de investigación cualitativa utilizando investigación bibliográfica siguiendo un razonamiento comparativo que busca analizar la vida, la muerte y la trayectoria de los personajes prestando atención a las similitudes y divergencias entre ellos.

**Palabras clave:** Biblia. Cuentos Mitos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Literatura como criação artística .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1. <i>Literatura grega: teoria, crítica, retórica e mito</i> .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.2. <i>Literatura Latina: o início da literatura cristã</i>.....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1. Deus e Zeus: os grandes criadores de tudo. ....</b>	<b>21</b>
<b>4.2. Gênesis e a criação de Eva. ....</b>	<b>22</b>
<b>4.3. Pandora, a que possui todos os dons.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4. Eva e Pandora.....</b>	<b>24</b>
<b>4.5. O Novo Testamento e a história de Jesus Cristo. ....</b>	<b>25</b>
<b>4.6. O mito do Prometeu Acorrentado. ....</b>	<b>26</b>
<b>4.7. Jesus Cristo e o Prometeu Acorrentado. ....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Talvez seja difícil saber o motivo pelo qual a humanidade é tão ligada a aspectos religiosos. Embora existam trabalhos e pesquisas para investigar essa ligação (*cf.* Santos (2011), Balreira s/d), toda interpretação e estudo podem ser válidos quando o aspecto religioso é abordado. Pensando nisso, foram comparados dois tempos marcantes do progresso religioso humano, a era grega baseada em deuses do Olimpo e a era cristã baseada em Cristo e seus ensinamentos.

Este trabalho apresentará esses dois momentos destacando quatro histórias com personagens, morte, vida e trajetória parecidos ou não. Duas delas são representações da era grega e o domínio dos deuses, e as demais a representação do cristianismo. Tendo como objetivo geral: comparar os principais momentos dessas histórias, mais especificamente: descrevê-las rapidamente destacando os principais aspectos e detalhes; interpretar as narrativas para o melhor entendimento e, por último, observar possíveis instrumentos das histórias que as aproximam. São elas: Eva em comparação com Pandora e a história de Jesus Cristo com o mito do Prometeu acorrentado.

Seria coincidência até o nome de Zeus ser parecido com o Deus? São perguntas como essas que instigaram essa investigação. O fato de algumas histórias bíblicas e gregas terem aspectos parecidos faz pensar que elas têm alguma ligação; e mesmo que não tenha, é interessante observar como suas lições serviram para as sociedades até hoje, seja por um final parecido, uma jornada semelhante, ou até mesmo uma morte “injusta”. As mesmas trazem enredos que atribui valores e uma incrível possibilidade de várias interpretações.

O mais interessante é que essas histórias não contêm apenas vínculo moral e religioso, mas também histórias fantásticas de personagens que superaram os seus egoísmos, e algumas que foram redimidas de pecados “imperdoáveis” enquanto outras foram condenadas injustamente pelo destino e pelos deuses.

A primeira história falará da primeira mulher criada por Zeus: Pandora em comparação com Eva criada por Deus. E a segunda história foi escrita por Ésquilo (séc. VIII a.C.) denominada: “O Prometeu Acorrentado” que será comparado com a história de vida e morte de Jesus Cristo contido nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Essas histórias foram escolhidas, porque além de serem muito

conhecidas, podem possuir conteúdos interessantes e atraentes para quem lê e para quem as ouve; destacando como aspectos principais a serem estudados: a comparação dos enredos de criação da humanidade; a comparação das mortes dos personagens principais e as suas trajetórias dentro de um contexto religioso e social.

Pouquíssimos estudos no campo da literatura religiosa são explorados, pois é uma área que permite várias interpretações, com isso este trabalho, servirá como apoio a futuras pesquisas de possíveis interessados em escrever na área da literatura clássica e religiosa, além de expandir o campo de estudos a respeito do cristianismo na área de Letras, pois será mais uma contribuição para a literatura.

Provavelmente, ao longo das análises e interpretações das histórias haverá aspectos que serão praticamente iguais. Assim, supostamente as histórias gregas podem possuir detalhes e características semelhantes às histórias da Bíblia. A intenção aqui não é questionar a veracidade das mesmas, mas sim compará-las levando o leitor aos seguintes questionamentos: existe alguma semelhança nos enredos de vida, morte e trajetória dos mitos e tragédias gregas e as histórias da Bíblia?

Esta pesquisa foi organizada a partir de seções distribuídas e enumeradas ao longo do trabalho, tendo como início os elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, agradecimento, dedicatória, epígrafe etc.) seguidos dos elementos textuais: Introdução, Referencial Teórico (respectivas seções), metodologia, e análise e discussão dos dados e suas seções. Na Introdução está o objetivo geral e os específicos deste trabalho; a justificativa do tema escolhido, a questão norteadora e as possíveis hipóteses da pesquisa. Seguido da conclusão e os elementos pós-textuais (bibliografia).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Literatura como criação artística

Furlan (2008) conceitua Literatura no contexto amplo como um conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época; ele também define a diferença entre textos técnicos e textos artísticos. O primeiro deles quanto mais técnicos mais unívocos e próprios são os sentidos das palavras que os traduzem. Em contrapartida eles são tanto mais poéticos quanto mais polivalentes são os sentidos das palavras que o traduzem. Em relação a textos artísticos Furlan (2008) diz:

[...] a literatura como criação artística e poética é um tipo de conhecimento expresso por palavras de múltiplos sentidos (polivalentes), isto é, por metáforas, que permitem dar aos termos ou à obra inteira um caráter aberto a múltiplas interpretações. [...] (p. 253)

O autor explica em “Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa” que os modelos literários dos gregos e latinos serviram de parâmetro para estilos de épocas posteriores, a partir disso, pode deduzir que a literatura grega e romana foi pioneira em se tratando de escritos literários, que culminou com o governo de *Caius Iulius Caesar Octavianus*, já que ele fez dos 44 anos de sua administração em Roma um dos mais brilhantes da história da Literatura. Salientando que o estudo da linguagem começou na Grécia pelos filósofos do séc. V a.C. Tendo como princípio base para as outras literaturas a *Ilíada* e a *Odisséia* de Homero, Roma tornou-se mestra das artes e das leis. Furlan (op.cit.) explica:

A helenização da literatura desenvolveu-se com a introdução do helenismo por Lívio Andronico, grego de Tarento, vendido como escravo em Roma em 272 aC, que traduziu a *Odisséia* e escreveu tragédias e comédias. (p. 208)

Com isso, os romanos começaram a buscar apoio estético através dos modelos gregos, fazendo deles uma fonte de inspiração e, durante muitos anos as obras dos gregos copiadas pelos gramáticos latinos se perdurou até os tempos modernos.

[...] E ao tratar da influência grega na poesia latina, ressalta que a Grécia, conquistada por Roma, tendo sobreposto a

cultura às armas, subjugou o rústico romano, graças à beleza, ao requinte e à profundidade de sua arte. (p. 208)

Assim, Roma nacionalizou as artes gregas e deu-lhes alcance universal e, em todos os gêneros decorando mansões em Pompéia e Herculano com literatos do período áureo, mais precisamente, tragédias com heróis e mitos gregos.

### 2.1.1 Literatura grega: teoria, crítica, retórica e mito

Como já foi dito, a literatura grega foi a base para a literatura latina, portanto esta continha um grande e rico conteúdo teórico e mitológico. Para Furlan (op.cit.) A teoria e crítica centram-se, respectivamente em Platão e Aristóteles. O primeiro com base em seus diálogos contido na *República e Leis* fazendo gerando o despertar do leitor para o desempenho ético e o conceito de oposição entre poesia e filosofia. O segundo em contrapartida move-se dos objetos para as ideias e suas obras levantaram questões fundamentais de teoria literária, assim Aristóteles tornou-se o pai da Teoria da Literatura ou da Crítica Literária. Englobando mimeses entendido como o princípio da imitação da realidade, e a catarse que seria a purgação dos sentimentos do espectador através da comiseração do terror nas tragédias.

Furlan (op.cit.) conceitua a retórica como sendo a análise e estudos dos três componentes do discurso: deliberativo (persuasivo), judiciário (relacionado a poder e regras) e panegírico (popular) e dos recursos a explorar e elaborá-lo e nele ter êxito. Enquanto as figuras de retórica são os aspectos que revestem as diferentes expressões do pensamento se classificando como de pensamento<sup>1</sup>, de significação<sup>2</sup>, de expressão<sup>3</sup>, de dicção<sup>4</sup>, de construção<sup>5</sup>, de elocução<sup>6</sup> e as de estilo<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Por imaginação. Ex.: prosopopeia, raciocínio (concessão) e desenvolvimento (descrição).

<sup>2</sup> Por mudança de sentido nas palavras. Ex.: metonímia, metáfora e sinédoque.

<sup>3</sup> Por ficção (alegoria), reflexão (litotes), e oposição (ironia).

<sup>4</sup> Por alterações fônicas (prótese, epêntese, aprócope, metátase, crase etc).

<sup>5</sup> Por alteração da ordem natural das palavras (inversões, aposições e elipses).

<sup>6</sup> Pela escolha das palavras adequadas ao pensamento (epíteto, repetição, sinonímia, assíndeto, aliteração).

<sup>7</sup> Pela expressão das relações entre ideias (enumeração, apóstrofe, interrogação, comparação, antítese, harmonia imitativa).

A retórica antiga opunha a tropos ou figuras de palavras às figuras de pensamento (litoses, ironia, pergunta retórica, etc.) E as figuras de construção (elipse, silepse, etc.). Mas ele acabou por aplica-se a todas as espécies de figuras que se podem considerar como desvio do sentido da palavra. (Furlan op.cit., p. 211)

No tópico “A retórica na Modernidade” Furlan (op.cit.) explica como se dá o estudo da mesma em três países respectivamente. São eles: Portugal, explicando que lá, a retórica enquanto teoria da oratória teve auge desde o Renascimento, com traduções de textos clássicos e com a elaboração de obras como *De arte rhetorica* do pe. Cipriano e do *Verdadeiro método de estudar* de Verney.

No Brasil floresceu no século XVIII no ano de 1782 até o início do século XX, nos centros culturais, principalmente eclesiásticos, tendo como destaque *Arte Poética* de Cândido Lusitano e *Epístola a José Basílio da Gama* de Silva Avarenga. Nos EUA, a retórica foi praticamente esquecida e substituída pelo Romantismo entre o séc. XVIII e XIX, e foi instaurada pelo conceito de base aristotélica, pelo *New Criticism* da década de 1930. Voltando, assim, a interessar aos estudiosos tanto no sentido literal quanto literário no mundo inteiro.

Em se tratando de mitologia é explicado que a humanidade tem criado mitos por desconhecer, temer ou reverenciar fenômenos da natureza. O autor elabora tópicos capazes de atender ao conceito estrutural desse conteúdo.

[...] Protagonizado por (semi)deuses e heróis, o mito descortina o penoso caminhar do homem nas várias fases do processo civilizatório e funciona como mediação simbólica entre o sagrado e o profano, condição necessária à ordem do mundo e a relação entre os seres [...] Com isso, o mito tem sido fonte parene de arte e eterno modelo dos artistas de todos os gêneros. [...] passou a ser objeto de grande interesse para teoria e crítica da literatura. (Furlan op.cit, p. 212)

Furlan (2008) ainda explica a sátira e a poesia dramática: comédia (Plauto) e tragédia (Sêneca). No entanto, apenas uma dessas poesias é interessante para essa pesquisa que é a poesia dramática caracterizada pelas tragédias; esta que é muito marcada pelas características peculiares, Furlan (op.cit.) descreve os trajes dos atores, que por sua vez usavam comumente máscaras trágicas ou cômicas, e sandálias chamadas *soccus* nas tragédias. Ele ainda explica que na Grécia, segundo Aristóteles o gênero tragédia – de *tragos*, “bode” + *oidé* “ode, canção”. Que teria origem de rituais dedicados a Dionísio.



Algumas peças escritas pelos gregos são: *O Prometeu Acorrentado*, *Agammenon*, *Coéforas* e *Euênides* de Ésquilo; ainda *Édipo Rei* e *Antígona* de Sófocles; *Ifigênia*, *Electra*, *Alcestes*, *Hipólito*, *Medéia* de Eurípedes. Todas essas peças, além da presença de um herói, tinham intuito de usar os personagens, suas derrotas e acertos para fins educativos e de incentivo à sociedade para que esta buscasse não errar para que não sofresse como os protagonistas, além de serem passadas de pai para filho ao longo dos anos.

### **2.1.2. Literatura Latina: o início da literatura cristã**

A Bíblia contém histórias que perduram até os dias atuais; é considerado um livro sagrado para os cristãos que foi escrito há milhares de anos. Com base nos estudos de Furlan (op.cit.) o período oficial da literatura latina cristã foi caracterizado pela apologia ao Cristianismo, com explanação da fé e da moral análise dos fenômenos psicológicos em linguagem popular.

Entre os séculos III e VII, a primitiva literatura latina cristã produziu textos religiosos (hinos, apologias, tratados filosófico-teológicos, biografias...), coletâneas poéticas, a par de imenso acervo de obras em prosa, algumas de valor universal e perene, com apogeu nos séculos IV e V.(Furlan, 2008, p. 283).

As histórias bíblicas têm contextos narrativos e descritivos, onde a maioria deles possui tempo marcado (passado), aconselhamentos para o tempo presente e profecia para o tempo futuro; caracterizada pela presença de personagens que, de alguma maneira, fizeram algo importante ao ponto de ganharem espaço na Bíblia. Jesus Cristo é, para os cristãos, o maior exemplo de herói bíblico, pois veio ao mundo com a promessa de salvação para os judeus. Cristo afirmava ser o Messias que os judeus tanto esperavam para tirá-los da escravidão.

No entanto, a maioria dos judeus não acreditava que Jesus seria o tal Messias, e ao ser negado pelo seu povo, à salvação de Jesus se propagou por toda a humanidade. Furlan (op.cit.) salienta que, entre os 27 livros do Novo Testamento sobressaem, pela importância das ações e dos ensinamentos do Messias, Jesus Cristo, os relatos dos quatro evangelhos (boas notícias) que constam na Bíblia. E

essas cartas tinham tamanha notoriedade para as comunidades nascentes. Furlan (op.cit.) acrescenta:

Os textos bíblicos, traduzindo expectativa do Messias, incluem vários gêneros (relatos, poemas, hinos, preces, visões), que foram vivenciados e pregados até por séculos antes de terem sido escritos. Muitas passagens trazem valores estéticos e traços míticos que estão despertando crescente interesse de críticos literários, historiadores e teólogos. (p. 206)

Esses traços míticos presentes no texto bíblico refletem nas histórias da bíblia, para o autor, com destaque especial no novo testamento, especificamente no último livro da bíblia, Apocalipse, aonde contém as cartas dirigidas às sete igrejas <sup>8</sup>da Ásia menor.

Escatologia, do gr. *Éschaton*, “último” + *-logia*, “tratando, ciência”, designa: a) doutrina sobre a consumação dos tempos e do universo; b) tratado sobre os fins últimos do homem. O *Apocalipse*, em grego *revelação*, é obra do apóstolo São João, que a escreveu cerca do ano 100, sob a forma de carta dirigida às sete igrejas da Ásia Menor. (Furlan. 2008, p. 207)

O autor ainda salienta na página 293 que “o caráter simbólico e mítico da narrativa escatológica tem interessado muito às artes em geral, e, em virtude da relação entre mito e linguagem, à teoria e crítica da literatura”.

---

<sup>8</sup> Éfeso (Apocalipse 2:1-7); Esmirna (Apocalipse 2:8-11); Pérgamo (Apocalipse 2:12-17); Tiatira (Apocalipse 2:18-29); Sárdes (Apocalipse 3:1-6); Filadélfia (Apocalipse 3:7-13); Laodiceia (Apocalipse 3:14-22).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado, respectivamente, na pesquisa qualitativa na qual possui uma abordagem acima de tudo exploratória e interpretativa, pois será procurado ao longo da investigação desenvolver familiaridade com o tema de forma a entender como as coisas funcionam dentro de determinado âmbito. Em segundo, não menos importante, uma pesquisa interpretativa a fim de conectar ideias de forma a tentar explicar as causas e os efeitos de determinado fenômeno dentro do contexto das histórias, nesse caso, as semelhanças e diferenças das histórias apresentadas.

Em relação às definições de fonte de pesquisa, temos como base as primárias e as secundárias. As primárias cujo conteúdo é original, ou seja, os conceitos e informações foram produzidos pelo autor da fonte. E as secundárias que consistem em análises e avaliações das fontes primárias.

Os resultados desta pesquisa estão baseados nos conhecimentos de Eva Maria Lakatus (2003) e João Bosco Medeiros (2004) que tratam, respectivamente, da pesquisa quantitativa, que para Lakatus difere do qualitativo não só por empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma da coleta dos dados.

Por meio do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto. (Lakatus, 2003, p. 272)

Para Lakatus (op.cit.) a pesquisa qualitativa emprega vários métodos e técnicas, uma delas é a observação que é um elemento básico da investigação, ela explica ainda:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos. (p. 274)

Assim, todas as histórias serão reunidas e analisadas por meio da observação levando em consideração as semelhanças e diferenças entre elas, estudando a variedade de fenômenos apresentadas pelos personagens e pelo enredo.

Medeiros (2004) explica que a metodologia de uma pesquisa centra-se no método de abordagem, classificando como método indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

Os métodos de procedimentos englobam: histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista e etnográfico. (p. 226)

O método principal, dessa pesquisa, é o hipotético dedutivo, porque segundo ele parte-se da percepção de lacunas nos conhecimentos, formulam-se hipóteses e testa-se a predição de ocorrência de fenômenos englobados pela hipótese.

Por fim, vale salientar que esta pesquisa foi feita através do estudo aplicado com fontes bibliográficas através da reunião de dados para avaliar as histórias escolhidas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Bíblia Cristã é conhecida no meio cristão, esta traz consigo os ensinamentos do que os cristãos conhecem como O Messias e narram histórias de grandes heróis e heroínas, além de conter profecias. E apesar de ter sido escrito anos atrás, tem sustentação teórica até hoje. Um artigo denominado “A Bíblia como Literatura – Lendo as narrativas bíblicas” publicado na revista “online” *Correlatio* escrito por João Leonel (2009) – que será o principal tido como base no primeiro momento deste tópico - traz aspectos temporais, narrativos tratando a bíblia como literatura. Aqui, será feita uma análise comparativa e interpretativa buscando deixar claros os pontos comuns e os pontos divergentes das histórias escolhidas.

Leonel (op.cit.) explica que, ao pretender falar sobre “Bíblia como literatura”, é necessário esclarecer os componentes da proposição. Começamos com a pergunta: o que é “Bíblia”? É o termo que o cristianismo utiliza para referir-se ao seu livro sagrado, unindo as escrituras canônicas do judaísmo e a literatura própria do movimento cristão nascente.

O mesmo autor ainda explica que “A palavra” provém do grego “ta bíblia”, “os livros” e acredita-se que ela foi usada pela primeira vez pelos cristãos como referência ao Antigo Testamento na segunda Carta de Clemente de Roma aos Coríntios, por volta de 150 d.C. No século V d.C. o sentido foi estendido para toda a escritura. No século XIII d.C. ta bíblia, entendida como declinação neutra plural, foi substituída pela forma masculina singular, passando a significar “o livro”, forma que se generalizou pelo uso latino do termo. Nessa última acepção ela foi assimilada pelas línguas modernas do Ocidente.

Para Leonel (op.cit.), a ideia de um grupo de livros considerado como unidade acarreta dificuldades para que se considere a Bíblia como literatura, visto que uma perspectiva “teológica” passa a ocupar o foco central em sua interpretação. Assim, é necessário que toda a Bíblia apresente um único “discurso”, o que suscita, principalmente em círculos conservadores de interpretação, discussões intermináveis. Some-se a isso o princípio generalizado: “a Escritura interpreta a Escritura”, que pode trazer consigo uma disposição interpretativa anti-histórica. Portanto, mesmo que a academia se refira à Bíblia no plural, a leitura massiva por parte de milhões de pessoas ainda é a preponderante.

O tempo, na Bíblia para Leonel (op.cit.) se configura como o tempo não medido, como o não-tempo, isto é, há uma oscilação entre passado, presente e futuro. A fala do narrador se dá nesses tempos, sendo definido na maioria das vezes como tempo psicológico que se passa principalmente na interioridade dos personagens. O sonho de José, marido de Maria, no qual um anjo lhe diz para não abandonar a esposa (Mateus 1. 20-21) é um exemplo de tempo considerado: psicológico. Em algumas situações esse tempo permanece em segredo, não sendo revelado pelo narrador, como é o caso da oração de Ana: “[...] levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva [...] (1 Samuel 1.10-11).

Para Leonel (op.cit), é interessante que o tempo psicológico cobre tanto a oração quanto uma parte dela, o voto. Este nos é dado a conhecer pelo narrador, mas a oração, feita com “amargura de alma” e em meio ao choro, é ocultada. Por quê? Talvez para que nós, leitores, nos coloquemos no lugar de Ana e pensemos em como oraríamos nessa situação.

Ele ainda afirma que é comum ao narrador utilizar esse tipo de tempo para revelar situações aos leitores que os demais personagens desconhecem, como pensamentos, sentimentos, planos, etc. Nesse caso, o leitor passa a gozar de um conhecimento privilegiado.

Sobre os personagens, Leonel (op.cit) os destaca como heróis e anti-heróis baseados em um cenário real como as histórias que os cristão acreditam que realmente existiram, como também “cenários imaginários”, no caso das parábolas e sermões.

Já os mitos gregos surgiram, segundo Carvalho s/d, de um conjunto de relatos fantasiosos e imaginativos em que os gregos procuravam explicar, por exemplo, a origem da vida, a vida após a morte, dentre outros assuntos. Os deuses gregos eram homenageados por meio de jogos e competições esportivas. Desse fato, surgiram os jogos Olímpicos, que eram realizados no monte Olimpo (residência de Zeus). No universo simbólico da mitologia grega, existiam diversos mitos, logo a seguir veremos o mito originário da ilha de Creta (Grécia). Segundo consta nos relatos históricos, nos documentos ou vestígios deixados pelos gregos, na ilha de Creta existia um labirinto intransponível: nenhum homem que adentrou ao labirinto conseguiu encontrar a saída.

A partir disso, foi tido como bem dramatizar esses mitos através de dramatizações chamadas de tragédias gregas, Petrin (2014) explica que as apresentações, foram criadas pelos sátiros, que eram seres meio podes que cercavam Dionísio em suas orgias. Essas tragédias eram caracterizadas por sua seriedade, dignidade e a presença da representação de deuses, do destino ou de contextos da sociedade. Tendo como pai da tragédia Ésquilo, nascido no ano de 524 a.C. e falecido em 455 a.C.

Segundo Petrin (op.cit.), umas das grandes características das tragédias de Ésquilo são grandes heróis que lutam contra os caprichos dos deuses, ou ainda contra a força do destino. Conservam-se atualmente apenas sete das suas numerosas obras. Todas elas envolvem o sentimento religioso e, a mais famosa, é a Orestíada e Prometeu Agrilhoado.

#### **4.1 Deus e Zeus: os grandes criadores de tudo**

Zeus “Rei Divino” no grego antigo, popularmente conhecido como o “deus maior” da mitologia grega, Deus do trovão e Deus dos céus; é filho do titã<sup>9</sup> e da titânide Rhéa. Cronos, seu pai, que reinava no universo, ficou sabendo através de um oráculo que seus filhos o tirariam do trono, e a partir daí, ele resolveu devorar os mesmos após o nascimento, no entanto, sua esposa Rhéa resolveu salvar o sexto filho escondendo o menino, e dando a seu marido uma pedra escondida por fraldas, do tamanho de um bebê. Cronos engoliu a pedra e Zeus sobreviveu, cumprindo assim a profecia do oráculo.

O mito do nascimento de Zeus está associado às antigas práticas mítico-rituais cretenses, muito embora este deus tenha uma origem claramente indoeuropéia. Apesar da sua importante proeminência no panteão helênico, o “pai dos deuses e dos homens” prescinde da ajuda das antigas divindades femininas para sobreviver à impiedade paterna e também para conquistar o trono, que lhe pertence pela linearidade patriarcal e por sua ultimogenitura. Gonçalves (2010, p. 8)

Segundo a crença dos antigos gregos, Zeus morava no monte Olimpo, de onde observava e governava tudo que acontecia na Terra e com os mortais. Era

---

<sup>9</sup> Segundo Bettio s/d, titãs foram antepassados dos deuses olímpicos dos seres mortais.

casado com sua irmã Hera, a deusa do casamento, mas os mais diversos mitos relatam que Zeus teve várias amantes deusas e mortais os quais tiveram vários filhos.

Em contrapartida existe o Deus cristão, ou Javé de origem hebraica que significa Jeová, deste não se sabe a origem; nem de onde veio; nem quem foram os pais, sabe-se apenas que pôs os seres humanos na terra e os chamou de filhos. Citado na Bíblia como O alfa e Ômega, criou o universo e capacitou homens para escrever a sua vontade para a humanidade. Segundo os cristãos, ele mora no céu, onde está à glória divina e para onde todos os mortais merecedores irão após a morte.

Embora o Deus cristão não seja o mesmo deus da Grécia eles possuem características em comum, por exemplo: o fato de ambos contemplarem a terra e serem soberanos sobre os humanos. Lopes (2016) publicou um artigo alegando que pesquisadores teriam relevado que Deus (Javé) antes da Bíblia, não foi visto como o único deus, ele era só mais um entre muitas divindades.

Lopes (op.cit) afirma que alguns dos deuses eram mesmo personificações das forças da natureza, mas depois ganharam personalidade e força, assim Javé foi uma divindade que provavelmente começou como um deus menor, cultuado por nômades. Bem antes de a Bíblia ser escrita.

## **4.2 Gênesis e a criação de Eva**

Gênesis é o primeiro livro da Bíblia, logicamente o primeiro livro do velho testamento, ele narra a criação do mundo e, também, como viviam as primeiras pessoas criadas por Deus na terra quando esta foi feita em apenas seis dias. Nele estão contidas histórias de grandes homens exemplares da história cristã como Noé, também está descrito o Jardim do Éden, além de conter a história do primeiro pecado da humanidade cometido por Caim.

*Gênesis* é um dos livros atribuídos a Moisés, personagem importante dos quatro livros seguintes. Serve para explicar ao povo judeu suas raízes genealógicas e, mais importante, o propósito de Deus para este povo. Este livro responde, também, a questões naturais de pessoas de quaisquer nações que buscam entendimento de suas origens e da vontade do seu Criador (ALLAN, 2009, p.1)



É deste livro que foi escolhida a primeira história para análise, a história de Eva conhecida por ser a primeira mulher criada por Deus. A Bíblia narra que ao terminar o Senhor toda a criação fez também o homem parecido com ele, então, Adão observou que todos os animais tinham uma companheira da sua espécie e se entristeceu por não ter. Então, Deus fez uma mulher para Adão. (Gênesis 2:18) “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.” “E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão” (Gênesis 2:22).

Depois disso, Adão se alegrou em ter uma companheira. E Deus lhe permitira comer de tudo que havia do Jardim, com exceção do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas Eva foi tentada pelo diabo em forma de serpente para comer o fruto, pois segundo ele, se Eva e Adão o fizessem ficaria com o poder igual ao de Deus, então Eva comeu e deu a Adão, seu marido.

E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Gênesis 3:6

Então, por terem desobedecido, perceberam que estavam nus e Deus os expulsou do Jardim do Éden como punição e deu a eles dias contados de vida, a mortalidade. E, além disso, Adão a partir dali teria que trabalhar para poder ter o próprio sustento e Eva sofrer dores de parto e a eterna submissão ao marido como castigo.

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. Gênesis. 3:16

Em seguida Eva gerou filhos: Caim, Abel e Sete. Dando a luz às primeiras pessoas que gerariam descendência na terra. Por isso, conhecida como mãe de todos os humanos. Como explica Conegero (2019):

(...) é amplamente aceito que o nome Eva, do hebraico *hawah*, significa “vida”, “que dá vida” ou “vivente”, isso no sentido de que ela é a mãe de todos os vivos, do hebraico *hay*.

### 4.3 Pandora: a que possui todos os dons

O resumo da história da personagem que será contada nesta seção foi baseado no artigo do site “Só História”. Pandora ("a que possui todos os dons", ou "a que é o dom de todos os deuses") foi a primeira mulher, criada por Zeus como punição aos homens, ela era a filha primogênita de Zeus e ganhou de presente de seu pai o colar usado por Prometeu que foi retirado dele ao pagar a sua pena por roubar o fogo dos deuses. Pandora, então, pôs seu colar na mesma caixa em que guardou a sua mente e as lembranças de seu primeiro namorado, Narciso. Esta caixa era especial porque ela podia apenas guardar bens de todo o tipo, menos bens materiais e o colar era um bem material, então ele se autodestruíu.

Com isso, Pandora ficou muito triste. Tentou destruir a caixa para ver se ela se esquecia do fato, mas não funcionou porque a mesma não poderia ser destruída. Assim, ela cometeu suicídio aos 36 anos.

Após isso, Zeus enviou a Epimeteu –por vingança- irmão de Prometeu a caixa com Pandora, e ele aceitou, quando seu irmão o tinha instruído para fazer o contrário. Quando Epimeteu abriu a caixa liberou os males que de afligiriam a humanidade: a velhice, o trabalho, a doença, a loucura, a mentira e a paixão. *(ver: Pandora, Mitologia Grega. Só história).*

A mentalidade politeísta vê Pandora como a que deu ao homem a possibilidade de se aperfeiçoar através das provas e da adversidade (o que os monoteístas chamam de males). Ela lhe dá assim a força de enfrentar estas provas com a Esperança. Na filosofia pagã, Pandora não é a fonte do mal; ela é a fonte da força, da dignidade e da beleza, portanto, sem adversidade o ser humano não poderia melhorar. Só História (2009)

No fundo da caixa, restou a Esperança. Com os males liberados da caixa, teve fim a idade de ouro da humanidade.

### 4.4 Eva e Pandora

Ao ler e conhecer as duas histórias é mais fácil tomar conhecimento para suas semelhanças. As personagens são mulheres que sofreram consequências por obterem uma característica em comum. A teimosia.

Eva e Pandora foram privilegiadas em seus enredos, a primeira por ser criada pelas mãos do próprio Deus, a segunda por ser filha de Zeus. As duas viviam em ambientes bons e agradáveis preparados para o seu bem-estar. Na história de sua curiosidade foi instigada ainda no jardim, para comer o fruto proibido, enquanto Pandora enfrentava o dilema com a sua caixa. Os símbolos “Caixa Secreta” e “Fruto Proibido” são instrumentos de representação da proibição e da teimosia nas duas histórias.

A falta de obediência delas para com as regras trouxeram males para a raça humana em um contexto geral. A partir do momento em que Eva come o fruto e peca contra Deus, todas as mulheres a partir dali foram punidas com dores de parto; e ao Epimeteu abrir a caixa de Pandora todos os seres humanos sofreram os males mais cruéis, já que Pandora “errou ao depositar o colar dentro de sua caixa”. Os humanos em ambas histórias perderam a imortalidade, conhecida nos mitos gregos como “anos de ouro”; e na bíblia também quando Deus diz a Adão em Gênesis 3:19: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.”

Uma aproximação deste mito pode ser feita com a Queda de Adão e Eva, relatada no livro do Gênesis. Em ambos os mitos é a mulher, previamente avisada (por Deus, na Bíblia, ou, aqui, por Prometeu e por Zeus), que comete um erro irremediável (comendo o fruto proibido, na Bíblia, ou, aqui, abrindo a caixa, ou jarra, de Pandora), condenando assim a humanidade a uma vida repleta de males e sofrimentos Só História (2009)

O último aspecto em que as histórias se assemelham é pelo fato de ambas terem cometido os erros juntamente com homens que eram seus maridos, Adão para Eva e Epimeteu para Pandora. E eles tiveram também culpa dos fatos, no entanto, o grande peso histórico está sob estas mulheres que são lembradas até hoje. Adão ao aceitar o fruto dado a ele por Eva, e Epimeteu por abrir a caixa de Pandora sua esposa.

#### **4.5 O Novo Testamento e a história de Jesus Cristo**

A bíblia é dividida em dois testamentos, livros, capítulos e versículos. Esses testamentos são denominados: Velho e Novo Testamento. O primeiro deles foi escrito antes de Cristo e o segundo depois de Cristo e começa com o livro de Mateus contando a história de Jesus Cristo, nascimento e morte; e termina no livro de Apocalipse.

Segundo o site *Sociedade Bíblica do Brasil* os livros do Novo Testamento foram escritos na segunda metade do primeiro século da era cristã, ou seja, no período que vai de mais ou menos 50 a 100 d. C.

Dentro do novo testamento contém os livros chamados de evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e chamados de evangelhos porque neles está escrito a história de Jesus Cristo e este levava o Evangelho, conhecido como boas novas.

Jesus Cristo nasceu em Belém, filho de Maria e José, ela dona de casa e ele carpinteiro, ofício que mais tarde Jesus adotou.

Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mateus 1:18

Para os cristãos Jesus era o filho de Deus e o salvador dos judeus. Em vida, realizou grandes milagres e, após sua morte, ressuscitou ao terceiro dia. Deus estava furioso com a humanidade devido aos seus pecados e a humanidade, por outro lado, se recusava a se arrepender, portanto todos ali estariam destinados ao inferno. Mas Deus com sua benevolência enviou Jesus para que fosse sacrificado em lugar dos humanos, já que naquele tempo para um pecado ser perdoado era preciso oferecer um sacrifício a Deus e, assim, redimir os pecados do mundo. Em João 1:29 diz: “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. ”

Jesus foi sacrificado pregado em uma cruz, com uma coroa de espinhos para tirar o pecado da humanidade e os interligar novamente com Deus. A partir daí estabeleceu a salvação a todos os seres humanos sem exceção.

Jesus não permaneceu morto, teve várias aparições a seus discípulos para provar que realmente estava vivo, então após 40 dias depois, Jesus subiu ao céu e não foi mais visto. Mas deixou um legado aos seus discípulos, para que eles fossem pelo mundo anunciando o quão bom é o Senhor e suas maravilhas. Lucas 24:50-52

#### 4.6 O mito do Prometeu Acorrentado

Prometeu Acorrentado foi uma das principais tragédias gregas de Ésquilo, cujas peças teatrais foram muito encenadas na Grécia Antiga. Esta tragédia trata do castigo dado por Zeus a Prometeu, por ele ter roubado o fogo, que pertencia aos deuses, e o ter concedido à humanidade.

Prometeu era um titã e roubou o fogo de Zeus para dá-lo aos mortais. E como punição, Zeus mandou acorrentar Prometeu a um rochedo e mandou-lhe uma águia para devorar o seu fígado, que tinha a capacidade de se regenerar a cada noite.

É quando Prometeu, mais uma vez desejando favorecer a Humanidade, rouba o fogo do Olimpo, pregando uma peça nos poderosos deuses. Já outra versão justifica essa peripécia de Prometeu como uma forma de obter para a raça humana um elemento que lhe garantiria a necessária supremacia sobre os demais seres vivos. Santana (2006, p. 23)

Após anos Prometeu permanecia preso com correntes. Mas um dia, o centauro Quíron resolveu libertá-lo das correntes e matando a águia com um arremesso de flecha certo.

Após ser salvo, Prometeu se tornou um deus, e Quíron ofereceu-lhe a sua imortalidade, pois ele havia sido ferido por uma flecha envenenada e sofria muito com isso e desejava morrer.

#### 4.7 Jesus Cristo e o Prometeu Acorrentado

As duas histórias citadas acima são notórias e conhecidas comumente; elas tratam de grandes heróis, mas em épocas e cenários diferentes. O primeiro aspecto a ser observado é que ambos os protagonistas se sacrificaram em nome de um bem maior para os humanos. Jesus Cristo morreu em lugar dos seres humanos para que fosse reavivada a aliança deles com Deus; Prometeu morreu como castigo por Zeus por ter roubado seu fogo e ter dado aos humanos, além de lhes ensinar artes e ofícios.

(...) Eis a causa dos rigores que me oprimem, desse suplício doloroso, cuja simples vista me causa pavor. Porque me apiedeí dos mortais, ninguém tem pena de mim! (...)  
Prometeu Acorrentado (p. 19,20)

Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos.  
Marcos 10:45.

O que chama a atenção nessas histórias acima de tudo é a forma da morte dos personagens, pois elas têm muita semelhança. Ambos foram pregados pelas mãos e pelos pés.

(...) Como castigo por essa temeridade, ficarás sobre essa rocha terrífica, em pé, sem sono e sem repouso. (...) Vamos! Passa-lhos pelas mãos!... Agora, prende-os ao rochedo por fortes marretadas. (...) Prende agora os pés por meio destes cravos. Quem vai julgar teu trabalho é severo; não o esqueças!  
Prometeu Acorrentado (p. 6,7 e 11).

“E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota (...) E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. João 10:17, Lucas 23:33

Jesus apareceu no meio deles e disse: “Paz seja convosco!”<sup>27</sup> Depois disse a Tomé: “Coloca o dedo nas feridas das minhas mãos e a tua mão no meu lado. Não sejas descrente. Acredita!” João 20:19

Jesus enquanto carregava a cruz também era seguido pela multidão, onde muitos lamentavam sua morte, representados em Prometeu pelo *Coro*: “Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele.” Lucas 23:27

Que coração de granito, ou de ferro, deixará de partilhar de teu sofrimento, ó Prometeu? Nós, que o vimos, temos o coração trespassado pela dor. Prometeu Acorrentado (p. 20)

A única diferença é que Prometeu que roubou a Zeus, Cristo não roubou nada e foi reconhecido por Pilatos como inocente.

Pela terceira vez ele lhes falou: "Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei. Lucas 23: 22

(...) Eis a tua consequência de tua dedicação pelos humanos; como deus, que tu és, fizestes aos mortais uma dádiva tal, que ultrapassou todas as prerrogativas possíveis. Prometeu Acorrentado (p. 6)

Após sua morte Jesus Cristo e Prometeu tiveram êxito em suas missões, Cristo reviveu após três dias morto, e Prometeu foi salvo por Quíron como foi dito anteriormente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto histórico da literatura, em primeiro lugar, permite acreditar que os gregos e latinos buscavam fundamentar suas teorias literárias, Grécia fazendo uso do conhecimento romano latino e vice versa. A partir disso infere-se que os contextos dessas literaturas seriam parecidos, então claro que haveria semelhanças, semelhanças essas notáveis, por exemplo, em tragédias.

O trabalho permite entender ainda com tudo que foi visto, que a partir dos resumos das histórias e do ponto de vista dos autores apresentados à resposta para a pergunta que desencadeou o tema escolhido é SIM. Há uma semelhança notável em relação ao contexto, história, morte e vida dos personagens apresentados; pois os objetivos foram alcançados visto que os principais momentos das histórias foram comparados através de uma rápida descrição e interpretação das mesmas a partir da observação dos pontos mais semelhantes entre elas.

Não se pode em nenhum momento limitar a literatura, seja a partir do início do Latim ou não, seja ela escrita ou não. Por isso nada pode ser tomado como verdade absoluta. Se Jesus Cristo veio a mundo para cumprir a mesma missão do Prometeu Acorrentado, ou se Ésquilo escreveu essa tragédia pensando em algum possível salvador que viria ao mundo não se sabe. Talvez nunca ninguém descubra. E é isso que faz uma pesquisa ser interessante, o gosto da dúvida, a instigação da curiosidade, a necessidade de procurar, de saber, de explorar e de opinar; pois como já foi dito, não há verdades absolutas; no entanto este trabalho procurou centrar-se em apenas 4 de inúmeras histórias – algumas até desconhecidas – para deixar mais uma interpretação do que seria mais uma possível verdade para o mundo.



## BIBLIOGRAFIA

ALLAN, Dennis. **Gênesis: O Livro de Começos**. 2009. Disponível em: <https://www.estudosdabiblia.net/jbd047.htm>. Acesso: 18 de outubro de 2019.

BALREIRA, Luís Carlos. **A Mitologia Grega e a Bíblia – Semelhanças e Coincidências?** Disponível em: <http://mistenigb.blogspot.com/2017/05/a-mitologia-grega-e-biblia-semelhancas.html>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

BETTIO, Maíra Althoff de. **Titãs da Mitologia Grega**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia/titas-mitologia-grega/>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/>. Acesso: 10 de novembro de 2019.

BULFINCH, Thomas. **O livro de Ouro da Mitologia**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

CARVALHO, Leandro. **MITOLOGIA GREGA**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/mitologia-grega.htm>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

CONEGERO, Daniel. **Quem foi Eva? Conheça a Biografia de Eva**. Disponível em: <https://estiloadoracao.com/quem-foi-eva-conheca-a-biografia-de-eva/>. Acesso: 18 de outubro de 2019.

E.D.B. **Gênesis Um começo esperançoso**. Disponível em: <https://www.estudosdabiblia.net/d189.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

ÉSQUILO. **Prometeu Acorrentado**. Traduzido por J. B. de Mello e Souza. 2005. *E-book*. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/prometeu.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Ana Teresa M; VIEIRA, Ivan Neto. **Uranos, Cronos e Zeus: a mitologia grega e suas distintas percepções do tempo**. Revista Mirabilia, 2010. Disponível em: [https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2010\\_02\\_01.pdf](https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2010_02_01.pdf). Acesso em: 10 de outubro de 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LEONEL, João. **A Bíblia como Literatura – Lendo as narrativas bíblicas**. 2009. Disponível em: <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1262>. Acesso: 18 de outubro de 2019.

LOPES, Reinaldo José. **Deus - uma biografia**. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/deus-uma-biografia/>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica e prática de fichamento, resumo, resenhas**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004

PETRIN, Natália. **Tragédia**. Disponível em:

<https://www.estudopratico.com.br/tragedia-o-que-e-e-como-surgiu-a-tragedia-grega/>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

PROJETO GOSPEL. **História de Jesus Cristo, quem foi Jesus Cristo?** 2014.

Disponível em: <https://projetogospel.com/historia-de-jesus-cristo-quem-foi-jesus/>. Acesso: 18 de outubro de 2019.

SANTANA, Ana Lucia. **PROMETEU**. 2006. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/mitologia-grega/prometeu/>. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

SANTOS, Élvio Gusmão. **As histórias da Bíblia e os mitos da antiguidade**. Belo Horizonte, MG. 2011.

S.B.B. **A FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO**. Disponível em:

<https://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/os-originais-da-biblia/a-formacao-do-novo-testamento/>. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

.

